

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

SINTHYA PINHEIRO COSTA

**VIVÊNCIAS PRÁTICAS COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM: O
CASO DAS ATIVIDADES RECREATIVAS DOS CURSOS DO EIXO DE TURISMO,
HOSPITALIDADE E LAZER DO CACC IFPB**

CABEDELO/PB
2022

SINTHYA PINHEIRO COSTA

**VIVÊNCIAS PRÁTICAS COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM: O
CASO DAS ATIVIDADES RECREATIVAS DOS CURSOS DO EIXO DE TURISMO,
HOSPITALIDADE E LAZER DO CACC IFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal da Paraíba como requisito final para obtenção do título de Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Ivana Maria Medeiros de Lima.

CABEDELO/PB
2022

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

C837v Costa, Sinthya Pinheiro.

Vivências Práticas Como Estratégia para Aprendizagem; O caso das atividades recreativas dos cursos do eixo do turismo, hospitalidade e lazer do CACC IFPB. / Sinthya Pinheiro Costa. – Cabedelo, 2022.

19 f.:il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Ma. Ivana Maria Medeiros de Lima.

1. Atividades recreativas. 2. Didática. 3. Ensino profissional. I. Título.

CDU 377:371.38

SINTHYA PINHEIRO COSTA

VIVÊNCIAS PRÁTICAS COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM: O CASO DAS ATIVIDADES RECREATIVAS DOS CURSOS DO EIXO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER DO CACC IFPB

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado para a obtenção do grau de **Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica** no Programa de Pós Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal da Paraíba.

Cabedelo, 13 de novembro de 2017

BANCA EXAMINADORA:

Ivana Maria Medeiros de Lima

Orientador(a): Ivana Maria Medeiros de Lima – CPF: 840.927.694-15

Documento assinado digitalmente

gov.br

PAULA RENATA CAIRO DO REGO

Data: 06/06/2022 13:27:45-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Membro Interno do IFPB: Paula Renata Cairo do Rêgo – CPF:

Geymeesson Brito da Silva

Membro externo: Geymeesson Brito da Silva / CPF: 094.611.364-55

RESUMO

A educação profissional refere-se ao ensino dedicado ao aprendizado de um ofício de uma profissão, ou seja, a formação de trabalhadores. Neste sentido, o objetivo proposto neste relato de experiência é apresentar as vivências práticas usadas para o aprendizado nos cursos do eixo de turismo, hospitalidade e lazer do Campus Avançado Cabedelo Centro - IFPB. As atividades que compõem o universo do mesmo foram desenvolvidas com alunos do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo do CACC, com as turmas de Cabedelo, Conde e Lucena/PB, bem como do Curso de Formação Inicial e Contínua em Conductor de Turismo em Unidades de Conservação Ambiental Local, ocorrido em Jacarapé. Estas ações partiram da experiência prática da disciplina de Fundamentos do Turismo, Hospitalidade e Lazer. Como resultado, as vivências proporcionaram aprendizagem significativa ao permitirem que os alunos experienciem o fazer turismo planejando desde o roteiro até as atividades de lazer a serem desenvolvidas, levando em consideração as particularidades do grupo. Isso denota que a teoria pode ser experienciada na prática com o fazer profissional, auxiliando na assimilação, visão crítica e, conseqüentemente, aprendizagem. Espera-se que os alunos, ao se tornarem profissionais, saibam identificar o seu público alvo e, assim, proponham atividades de entretenimento durante as viagens, sendo estas compatíveis com o grupo.

Palavras-Chave: Lazer. Atividades Recreativas. Aprendizagem. Educação Profissional.

ABSTRACT

Professional education refers to teaching dedicated to the learning of a profession, that is, the training of workers. In this sense, the objective proposed in this experience report is to present the practical experiences used for learning in the courses of the tourism, hospitality and leisure axis of the CACC IFPB. The activities that make up the universe of the same were developed with students of the Subsequent Technical Course in Tourism Guide of IFPB - Cabedelo Centro Advanced Campus, with the classes of Cabedelo, Conde and Lucena/PB, as well as the Initial and Continuous Training Course in Tourism Driver in Local Environmental Conservation Units, which took place in Jacarapé. these actions were based on the practical experience of the discipline of Fundamentals of Tourism, Hospitality and Leisure. As a result, the experiences provided meaningful learning by allowing students to experience tourism planning from the script to the leisure activities to be developed, taking into account the particularities of the group. This denotes that theory can be experienced in practice with professional doing, assisting in assimilation, critical vision and, consequently, learning. It is expected that students, when they become professionals, know how to identify their target audience and thus propose entertainment activities during travel, which are compatible with the group.

Keywords: Leisure. Recreational Activities. Apprenticeship. Professional Education.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Atividades de lazer realizadas em sala de aula pelas turmas de Cabedelo e Lucena

FIGURA 2: Atividades de lazer realizadas em sala de aula pelas turmas de Conde e Jacarapé

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	9
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1	A educação profissional, técnica e tecnológica no IFPB.....	11
2.2	O Campus Avançado Cabedelo Centro (CACC) e o curso de guia de turismo.....	12
2.3	Vivências práticas como estratégia de aprendizado.....	13
3	METODOLOGIA.....	16
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	17
5	CONCLUSÕES.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal da Paraíba (IFPB) está presente em todas as regiões geopolíticas do Estado, das áreas mais desenvolvidas àquelas de maior vulnerabilidade econômica e social. Essa realidade impõe ao IFPB uma dialética permanente com as diversas comunidades onde estão inseridas as 21 unidades da instituição. É nesse contexto que se evidencia a necessidade de ampliação e fortalecimento de ações que dialoguem com a comunidade estudantil, de modo a mitigar as discrepâncias, ampliar os horizontes e proporcionar um ambiente acadêmico estimulante.

Num mundo em constantes mudanças, onde tudo fica obsoleto rapidamente e no qual há grande disponibilidade de ferramentas que estimulam, empolgam e exercem atratividade sobre o ser humano, faz-se necessário desenvolver ações que minimizem os efeitos do “tradicional” no ambiente escolar. Neste sentido, a educação se vê diante de um campo minado de expectativas e realidades que, em muitos casos, contribuem para o desinteresse do aluno e deixa o professor envolto em necessidades que não se aplicam ao que foi referenciado em sua formação.

Neste sentido, e buscando transformar a experiência de sala de aula em algo marcante para professor e estudante, foi elaborada uma proposta de intervenção prática nas disciplinas que envolvam lazer e recreação de cursos da área de turismo no Campus Avançado Cabedelo Centro (CACC), sejam esses subsequentes ou de formação inicial e continuada. Assim, nas disciplinas de fundamentos que envolvam lazer, há uma atividade prática desenvolvida entre grupos da mesma turma ou com segmentos específicos definidos previamente e posto em prática pelos estudantes.

A ideia de trazer a prática da disciplina associada ao lazer ganha força no entendimento que o lazer é:

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares e sociais” (DUMAZEDIER, 1973, p. 34)

Dessa forma, a vivência prática torna-se um momento de libertação, compreensão do ambiente escolar por outros vieses, competição respeitosa, conhecimento de limitações e

respeito às diversidades. Além disso, possibilita um momento de volta no tempo, pertencimento, retorno a algo que geralmente se perde com o tempo: o brincar e a alegria que ele proporciona. Brincar não é coisa de criança. É ação de gente feliz.

Diante disso, o objetivo deste relato de experiência é apresentar as vivências práticas usadas para o aprendizado nos cursos do eixo de turismo, hospitalidade e lazer do CACC IFPB.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A educação profissional, técnica e tecnológica no IFPB

A educação profissional refere-se ao ensino dedicada ao aprendizado de um ofício, de uma profissão, ou seja, dedicada à formação de trabalhadores. Já o ensino técnico, de acordo com Vieira Pinto (2005) está relacionado à capacidade humana de fazer e intervir no mundo para produzir sua existência. Por sua vez, a tecnologia é ciência da técnica.

De acordo com Vieira Pinto (2005), as quatro concepções de tecnologias são:

- a) A tecnologia como ciência, estudo ou epistemologia da técnica: ajuda a entender o processo de produção do mundo para além dos objetos produzidos - como a maioria dos pensadores confunde o processo de elaboração com o produto, o objeto e/ou a técnica continua não sendo digna, para eles, de ser uma ciência (WOLLINGER, 2016).
- b) A tecnologia como equivalente à técnica: como um *status*, distintivo de destaque para sua ocupação, elevada a uma categoria superior (WOLLINGER, 2016).
- c) A tecnologia como o conjunto das técnicas de uma sociedade: em um determinado tempo histórico, utilizado inclusive para determinar seu grau de desenvolvimento.
- d) A tecnologia como “ideologia da técnica”, relacionada a interesses, domínios e submissões nas relações de grupos sociais e de nações.

No IFPB, instituição com 112 anos de existência, educação profissional e técnica andam lado a lado, de maneira a produzir ciência. Durante sua trajetória o IFPB recebeu outras denominações: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (1909 a 1937), Liceu Industrial de João Pessoa (1937 a 1961), Escola Industrial Coriolano de Medeiros ou Escola Industrial Federal da Paraíba (1961 a 1967), Escola Técnica Federal da Paraíba (1967 a 1999), Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (1999 a 2008) e, a partir de 2008, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPBa, 2022). Mesmo com tantas denominações, não perdeu a sua essência. Tem como missão

ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática (IFPBa, 2022, p.6).

O regimento do Instituto Federal da Paraíba deixa claro a natureza da instituição e a busca pela valorização dos aspectos humanísticos presente nas diferentes modalidades de ensino, buscando convergir o conhecimento técnico e tecnológico com práticas pedagógicas que valorizem o cidadão (IFPB, 2018).

2.2 O Campus Avançado Cabedelo Centro (CACC) e o curso de guia de turismo

O Campus Avançado Cabedelo Centro é fruto do processo de expansão da rede federal. Antes de se tornar campus avançado, era um Centro de Referência em Pesca e Navegação Marítima (CRPNM), formado em 2009, tendo como objetivo “contribuir para a melhoria socioeconômica do setor da pesca por meio da formação profissional, proporcionando maior trânsito e inserção no mundo do trabalho” (IFPBa, 2022, p. 14). Esse centro foi creditado pela Marinha do Brasil em 2012 para ministrar os cursos do Ensino Profissional Marítimo (EPM).

Em 2015, o Ministério da Educação, autorizou o IFPB a promover, no âmbito de suas estruturas organizacionais, o funcionamento do *Campus* Avançado Cabedelo Centro, tendo como primeiro curso ofertado o Curso Técnico em Transporte Aquaviário, na forma subsequente, proporcionando uma educação básica e profissional de qualidade (IFPBa, 2022). Além do curso supracitado, foram ofertados os Cursos de Pesca e Náutica.

Transformado em campus avançado, o antigo CRPNM passou ofertar cursos em outros eixos, que não apenas os voltados para o marítimo. Assim, foram criados os cursos Técnicos Subsequentes em Serviços Jurídicos, Guia de Turismo e Transações Imobiliárias. Formatou-se também o primeiro curso integrado, com formação em Serviços Jurídicos. No ano de 2021, foi aprovado o Técnico em Comércio Exterior na modalidade Educação à Distância, bem como o de Guia de Turismo Regional também nesta modalidade.

O CACC se diferencia dos demais campus do IFPB por ter um ideal de escola sem

fronteiras, considerando-se um campus itinerante e territorial, referência em Cultura de Comunidades Tradicionais e Direitos Humanos em todo o litoral, com ofertas de cursos em cidades litorâneas da Paraíba, dentre elas Pitimbu, Conde, Cabedelo, Lucena, Rio Tinto e Baía da Traição. É uma unidade que tem seus fundamentos teóricos-filosóficos na educação popular.

De acordo com o IBGE (2022), a população estimada de Cabedelo no ano de 2021 era de 69.773 habitantes e apresenta o 3º maior Produto Interno Bruto (PIB) do Estado. Em termos de vocação turística, o município tem muito a ser explorado. Conhecido turisticamente pela beleza da Praia do Jacaré e das piscinas naturais de Areia Vermelha, por abrigar em seu território o porto e inúmeras marinas que propiciam o desenvolvimento do segmento náutico, bem como pela força do turismo de eventos, principalmente pela realização anual do Fest Verão em seu território trazendo milhares de turistas ao município em janeiro, Cabedelo tem ainda mais atrativos, a exemplo da Ilha da Restinga, Ruínas do Almagre e Fortaleza de Santa Catarina, entre outros. Percebendo o alinhamento do município com o turismo, o CACC identificou a oportunidade de formar profissionais técnicos de nível médio qualificados para atuarem no setor de turismo, formatando, assim, o curso técnico em guia de turismo.

Este curso se insere, de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNCT (2020), no eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer. Sua importância está associada ao fato de formar profissionais para atuarem diretamente com os turistas, estando esses aptos a (IFPBA, 2022, p. 24):

- * Orientar, assistir e conduzir pessoas ou grupos durante traslados, passeios, visitas, viagens, com ética profissional e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação;
- * Informar sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse do turista;
- * Apresentar ao visitante, opções de roteiros e itinerários turísticos

disponíveis e, quando for o caso, concebe-os considerando as expectativas ou necessidades do visitante;

* Utilizar instrumentos de comunicação, localização, técnicas de condução, de interpretação ambiental e cultural.

O turismo é considerado uma das maiores atividades de serviços, contabilizando milhões de dólares e de empregos diretos e indiretos no mundo inteiro. No Brasil, a atividade tem despontado em razão das suas características de diversidade sociocultural e ambiental (MTUR, 2014). Enquanto atividade socioeconômica, representa um importante papel no contexto do desenvolvimento uma vez que aumenta a arrecadação de impostos, desenvolve a cultura, insere a comunidade, entre outros fatores que, se bem desempenhados, permitem que a atividade alcance resultados expressivos no cenário mundial. Além disso, pode se desenvolver em pequenas, médias e grandes cidades, desde que elas estejam preparadas e disponham de profissionais qualificadas para o setor.

2.3 Vivências práticas como estratégia de aprendizado

De acordo com Leão, Dutra e Alves (2018, p. 5),

o processo educativo é constituído por muitos elementos, dentre os quais podemos destacar o currículo escolar, a relação interpessoal entre estudantes e professores, os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes, os modelos e materiais didáticos existentes, as possíveis estratégias pedagógicas que o professor dispõe para ensinar e a avaliação da aprendizagem.

Neste sentido, a educação deve transpassar as barreiras da tradicionalidade, com alunos robôs transcrevendo assuntos, salas com quadros e carteiras alinhados e perfeitamente organizados, proporcionando uma vivência que possibilite a troca, o desenvolvimento interpessoal, a compreensão do mundo e as várias possibilidades que se abrem quando ampliamos os horizontes.

As atividades/vivências práticas se constituem como uma oportunidade para a

construção do conhecimento, uma vez que permite que o estudante dê um maior significado para o que está sendo tratado. De acordo com Silva (2019, p.2),

as atividades práticas são fundamentais para a construção do pensamento científico, pois estabelece o diálogo entre teoria e prática, através de estímulos ocasionados pela experimentação. Na aula teórica, o aluno recebe as informações por meio das explicações e ao mesmo tempo exercita, transformando o conhecimento adquirido em algo prático.

Ressalta-se que as atividades práticas não estão restritas a laboratórios, bem como as disciplinas que envolvam métodos científicos elaborados, testados e validados. A vivência prática pode ser realizada em qualquer contexto educacional, desde que planejada, orientada e articulada com os conceitos-chave trabalhados em sala de aula. Neste sentido, não se deve restringir a capacidade criativa dos estudantes e professores dentro do universo chamado sala de aula. Precisa-se, sim, estimular a participação e a prática fundamentada.

3 METODOLOGIA

A pesquisa ora apresentada caracteriza-se por possuir uma abordagem qualitativa, em que se busca compreender o ambiente, o contexto, a relação do pesquisado com o objeto da pesquisa e, assim, delinear um resultado pautado no conhecimento e na experiência. De acordo com Prodanov & Freitas (2013), a pesquisa de abordagem qualitativa pode ser considerada quando há uma intensificação do trabalho de campo e não houver manipulação intencional do pesquisador com as questões levantadas. Em relação ao tipo do estudo, este se define como de natureza descritiva. Para Gil (2008), esse tipo de pesquisa tem como objetivo descrever as características de uma determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis.

Para uma pesquisa obter dados significativos, de acordo com as hipóteses e os objetivos traçados, é essencial que o universo seja delimitado com base em critérios e princípios previamente estabelecidos. As atividades que compõem o universo desse relato de experiência foram desenvolvidas com os alunos do Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo do Instituto Federal da Paraíba – Campus Avançado Cabedelo Centro, das turmas de Cabedelo, Conde e Lucena, bem como do Curso de Formação Inicial e Contínua em Conductor de Turismo em Unidades de Conservação Ambiental Local, ocorrida em Jacarapé, e fazem parte da experiência prática da disciplina de Fundamentos do Turismo, Hospitalidade e Lazer.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A compreensão de que a prática do lazer precisava ser estimulada não apenas de maneira teórica, mas de modo a fazer os alunos refletirem e aplicarem técnicas de entretenimento que pudessem estimular a participação, empolgar o grupo e dinamizar o estudo teórico, foi o que norteou o desenvolvimento das vivências práticas da referida disciplina. Esta, por si só, já tem um cunho interdisciplinar e é associada a práticas pedagógicas ativas, propiciando uma melhor vivência da mesma.

Neste sentido, a disciplina foi dividida em três partes, cada uma referente a temática que a fundamenta e que compõe uma unidade curricular (turismo, hospitalidade e lazer). A última unidade, onde se estuda o Lazer, tinha como princípio a participação ativa dos alunos desde a fase de entendimento dos fundamentos do lazer até a prática das atividades recreativas.

Pode-se dizer que esta última tornou-se a parte que gerava maior entusiasmo nos estudantes, visto que era a hora de vivenciar o lazer. Para tanto, foi proposta uma atividade, que tinha o seguinte roteiro:

- Dividir a turma em grupo de até 5 componentes.
- Sortear um público específico a ser trabalhado por cada grupo, entre eles: idosos; pessoas com deficiência visual; pessoas com deficiência motora; pessoas com deficiência auditiva; crianças de até 5 anos; adolescentes entre 12 e 16 anos.
- Cada grupo elabora um roteiro de atividades a serem desenvolvidas com o seu público específico.
- Realizar a prática descrita no roteiro de atividade com os segmentos definidos. Como não foi possível realizar a atividade fora da escola com o público alvo, os alunos da turma (pertencentes a outros grupos) participariam, se comportando como estes (FIGURA 1).
- Cada grupo definiu e providenciou os recursos que foram utilizados na atividade, variando entre balões, papel, tesoura, elástico, aparelho de som, televisão, vendas, etc.

Figura 1: atividades de lazer realizadas em sala de aula pelas turmas de Cabedelo e Lucena



Fonte: próprio autor (2019)

A integração teórico-prática foi o norte da vivência realizada e possibilitou que os alunos fossem protagonistas, assim como participantes das atividades. Executar a atividade constituiu-se como o maior desafio, visto que enquanto estava no campo do planejamento, não

era possível mensurar a aceitação da mesma pela turma. Todavia, as atividades propostas sempre foram bem recebidas pelas turmas participantes, independente das características delas. Assim, realizou-se atividades recreativas com turmas mais numerosas e outras menos, com pessoas mais adultas e outras mais jovens, em salas fechadas ou na praia ao ar livre. A figura 2 mostra um pouco mais da realidade das vivências práticas.

Figura 2: atividades de lazer realizadas em sala de aula pelas turmas de Conde e Jacarapé



Fonte: próprio autor (2019)

A atividade era avaliada de duas formas: a primeira dizia respeito a avaliação teórica, a partir da ação elaborada. Neste sentido, era avaliado se as atividades e os recursos que seriam utilizados estavam de acordo com o segmento trabalhado.

A compreensão das necessidades dos participantes fornece subsídios para elaboração de estratégias que visem o desenvolvimento adequado da atividade proposta. Isto é conseguido a partir da análise e inclusão no planejamento, já que possibilita aos organizadores entenderem como os participantes estão captando, interpretando e agindo. Essas representações são fundamentais na formação de opiniões e no estabelecimento de atitudes individuais e coletivas. A segunda parte da avaliação dizia respeito a análise da parte prática, onde se analisava a capacidade de organização, condução e domínio da atividade.

Destarte, as vivências proporcionaram aprendizagem significativa ao permitirem que os alunos experienciassem o fazer turismo, planejando desde o roteiro até as atividades de lazer a serem desenvolvidas, levando em consideração as particularidades do grupo. Isso denota que a teoria pode ser experienciada na prática com o fazer profissional, auxiliando na assimilação, visão crítica e, conseqüentemente, aprendizagem.

5 CONCLUSÕES

Diante do exposto, entende-se a importância deste relato de experiência no sentido de compreender que, para algumas disciplinas ou unidades curriculares, a teoria repassada de maneira tradicional e dissociada da prática não terá a aprendizagem esperada. É preciso viabilizar, de forma concreta, a vivência prática, utilizando os estudantes como protagonistas destes momentos e criando neles memórias que serão trazidas à tona quando precisarem dos conhecimentos adquiridos para o cotidiano do trabalho.

A análise deste relato nos leva a inferir que é no espaço da prática, englobando todas as condições entre o real e o ideal, que se demarca o locus potencial das mudanças. Analisasse, entretanto, que ainda que sejam inegáveis os avanços e melhorias conquistados ao longo dos anos no que concerne ao estímulo à participação ativa dos estudantes, há muito a ser feito para que se possa usufruir disso de forma desejável.

Dessa forma, pode-se afirmar que os as vivências práticas permitem uma nova forma de olhar, entender e interpretar o complexo ambiente escolar, ajudando a compreender porque as pessoas fazem o que fazem. Todavia, nem sempre as práticas são recebidas com entusiasmo pelos estudantes. Isso porque eles passam de expectadores para proponentes das ações e, muitas vezes, não estão preparados para esse protagonismo.

Enquanto docentes, compreendemos a importância da prática para o crescimento individual e coletivo dos discentes, mas o inverso nem sempre comunga da mesma compreensão. Neste sentido, é importante envolver os estudantes em todos os processos que envolvem a vivência prática, como montar um roteiro atrativo e de fácil compreensão e estimular a participação.

As atividades executadas nas disciplinas que envolvam lazer e atividades recreativas do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer estão servindo como base para a adoção de práticas interdisciplinares e de colaboração, que gere no educando um considerável ganho cognitivo e a busca pela prática bem planejada e bem feita. Busca-se com este trabalho que os alunos, quando se tornarem profissionais, saibam entender o seu público alvo e, assim, planejar e propor atividades de entretenimento com turistas que sejam compatíveis com suas especificidades. Brincar não deve ser exclusividade de criança. Todos podem e devem fazê-lo!

REFERÊNCIAS

- DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cabedelo. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cabedelo/>
Acesso em 10 fev 2022
- INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA (a). Projeto Pedagógico do Curso de Guia de Turismo. Disponível em: <https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/152/>
Acesso em: 10 fev 2022.
- INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA. Regimento Geral do IFPB. João Pessoa: IFPB, 2018.
- LEÃO, Marcelo Franco; DUTRA, Mara Maria; ALVES, Ana Cláudia Tasinaffo. **Estratégias didáticas voltadas para o ensino de ciências: Experiências pedagógicas na formação inicial de professores**. 1ª ed. Uberlândia: Edibrás, 2018
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 4ª edição, 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Portaria Mtur nº 27/2014: Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências. Brasília: Mtur, 2014.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SILVA, Julieta Beserra da. **A importância das atividades práticas no ensino-aprendizagem de ciências**. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58453>>. Acesso em: 15/03/2022
- VIEIRA PINTO, Álvaro. **O conceito de tecnologia**. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- WOLLINGER, Paulo. **Educação em Tecnologia no Ensino Fundamental: Uma Abordagem Epistemológica**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília. 2016.



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC

Assunto: TCC
Assinado por: Sinthya Costa
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Sinthya Pinheiro Costa, ALUNO (202027410043) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 26/08/2022 14:10:17.

Este documento foi armazenado no SUAP em 26/08/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 607798
Código de Autenticação: c94fd370a1

